Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Depressão pós-parto: o papel do enfermeiro na prevenção e detecção durante o pré-natal

Postpartum depression: the role of the nurse in prevention and detection during prenatal

Bruna Martins da Silva [1]
Silvia Ximenes Oliveira [2]
Giovani Amado Rivera [3]
Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima [4]
Marisa Ximenes Oliveira [5]

RESUMO: A Depressão pós-parto (DPP) é uma doença que afeta tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento de seu filho e ocorre logo após as primeiras semanas do parto. Por esse motivo, deve-se destacar a importância do profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, proporcionando uma assistência de enfermagem adequada e humanizada. Esse estudo teve como objetivo evidenciar na literatura os cuidados de enfermagem na prevenção e detecção á mulheres com Depressão Pós-Parto (DPP). Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library* (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A amostra foi mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Destaca-se que os profissionais de enfermagem não se sentem apto para realizarem ações adequadas sobre a DPP para saúde da mulher, do bebê e da família, indicando a necessidade urgente de capacitá-los. Identificamos a importância da qualidade na assistência e orientações durante o pré-natal pelo profissional de enfermagem, garantindo uma consulta humanizada, realizar consulta de pré-natal. O estudo possibilitou uma análise de como o papel do enfermeiro é importante no cuidado, detecção e prevenção da DPP.
Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Depressão Pós-parto. Pré-natal. Saúde pública.

ABSTRACT: Postpartum Depression (PPD) is a disease that affects both the mother's health and the development of her child and occurs shortly after the first weeks of birth. For this reason, the importance of health professionals, especially nurses, must be highlighted, providing adequate and humanized nursing care. This study aimed to highlight nursing care in the literature in the prevention and detection of women with Postpartum Depression (PPD). This is an integrative literature review in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Latin American and Caribbean Literature in Sciences of Health (LILACS). The sample was sampled by applying the inclusion and exclusion criteria. It is noteworthy that nursing professionals do not feel able to carry out appropriate actions on PPD for the health of women, babies and families, indicating the urgent need to train them. We identified the importance of quality care and guidance during prenatal care by nursing professionals, ensuring a humanized consultation, carrying out prenatal consultations. The study enabled an analysis of how important the role of nurses is in the care, detection and prevention of PPD.
Keywords: Nursing care. Baby blues. Prenatal. Public health.
DOI: 10.61223/coopex.v15i01.588

[1]Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos, Paraíba, Brasil.
E-mail: brunamartinsdasilva9@gmail.com
[2]Enfermeira. Dra. em Ciências da Saúde – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP. Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: silviaximeneso@gmail.com
[3]Psicólogo. Me. em Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: giovanirivera@fiponline.edu.br
[4]Enfermeira. Me. em Saúde Coletiva. Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: thoyamalima@fiponline.edu.br
[5]Graduanda em Psicologia. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: marisaximeneso@gmail.com

INTRODUÇÃO

A gravidez é uma vivencia única na vida de uma mulher e de sua família, no decorrer de toda a gestação ocorrerá mudanças fisiológicas, envolvendo todos os sistemas orgânicos, gerando expectativas, emoções, ansiedade, medos e descobertas, exigindo que todas as transformações que ocorram no corpo tenham uma compreensão profunda. Portanto, nesse período é necessário oferecer uma atenção adequada à saúde da paciente (Balica; Aguiar, 2019).

Desde modo, é de suma importância a realização do pré-natal desde as primeiras semanas que se descobre a gravidez, tendo em consideração, a assistência dos profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, contribuindo com uma assistência adequada e humanizada, visita de enfermagem, com bases de intervenções preventivas, educativas e terapêuticas, buscando melhorar o nível de conhecimento da mulher desde o pré-natal e com isso proporcionando menos ansiedade e possivelmente uma depressão (Maciel *et al*., 2019).

A Depressão Pós-Parto (DPP) é considerada uma doença que acometem mulheres puérperas e trata-se de um transtorno emocional estabelecido ao período puerperal, muitos casos de DPP podem apresentar sintomas de tristeza profunda, depressão, rejeição ao bebê entre outras questões que vão interferir diretamente no quadro de saúde da mulher e principalmente em sua relação com o bebê (Ribeiro *et al*., 2020).

A prevalência de DPP no Brasil é cerca de 26% mais alta que a média estimada pela OMS para países de baixa renda. Cerca de 25% das puérperas apresentam sintomas de depressão no período de seis a 18 meses pós-parto, portanto, a prevalência de DPP pode diferir conforme o instrumento de avaliação adotado, o período de coleta de dados, o tipo de amostra e aculturação (Teixeira *et al*., 2021).

A DPP precisa ser investigada na Atenção Primária à Saúde (APS), que deve ressaltar aspectos sociais, demográficos e econômico individuais para estabelecer um plano de cuidados integral, desde o pré-natal até o puerpério, com ênfase na prevenção da DPP. É necessário, diante dessa perspectiva, que integrantes da equipe que atuam na APS, com destaque no enfermeiro, que faz o acompanhamento das mulheres em todo o período do ciclo gravídico puerperal, deve-se promover uma assistência de enfermagem adequada a gestante desde o pré-natal até o puerpério, devendo conseguir identificar precocemente sinais e sintomas da doença,

promovendo cuidados, desenvolver ações e esclarecimentos sobre as mudanças fisiológicas e psicossociais que ocorre nesse período (Moll *et al*., 2019).

Sabe-se que a DPP não fica apenas restrita a um único indivíduo, pois, afeta o núcleo familiar e principalmente mãe e filho. Essa relação estabelecida ganha destaque nas pesquisas sobre como a DPP tem refletido no desenvolvimento infantil, prejudicando os primeiros cuidados com o bebê, devido à fragilidade emocional e física. A mulher se sente incapaz de realizar cuidados simples como dar banho, amamentar, trocar fraldas, levando a mãe a parar de amamentar cedo afetando a qualidade de vida do recém-nascido (RN) (Porto; Maranhão; Félix, 2017).

Mediante essas constatações e observadas as inúmeras possibilidades de interação do profissional enfermeiro com gestantes e famílias, o que, em consequência, permite que esse profissional contribua com estratégias de prevenção e detecção precoce de sinais preditivos de DPP, decidiu-se desenvolver este estudo norteado pelas seguintes questões norteadoras: "Os enfermeiros da atenção básica possuem conhecimentos sobre depressão pós-parto?"; "O que se tem na literatura a respeito de ações e condutas realizadas pelo enfermeiro na assistência pré-natal referente a DPP?"

Nessa relação, justifica-se que a DPP pode afetar pessoas de todas as raças, etnias, culturas e origens educacionais ou econômicas. Esse estudo irá contribuir no conhecimento cientifico para priorizar um atendimento humanizado e adequado durante o pré-natal diante as necessidades de cada paciente, promovendo estratégias para a prevenção de DPP. Portanto, o estudo tem como objetivo evidenciar na literatura os cuidados de enfermagem na prevenção e detecção de mulheres com DPP.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), que tem como finalidade reunir, caracterizar, analisar e resumir os conhecimentos adquiridos sobre temas já investigados, permitindo sintetizar de forma prévia estudos primários com vários delineamentos e evidencias disponíveis, contribuindo para o desenvolvimento da temática, e melhoria da prática clínica (Mendes; Silveira e Galvão, 2008). A Prática Baseada em Evidência (PBE) é a base da RI, reunindo diversos estudos para sintetizar o conhecimento acerca de um tema ou questão específica (Soares *et al*., 2014).

Para a realização da pesquisa de revisão integrativa foi percorridas as seguintes etapas: 1) Identificação da temática e seleção da hipótese ou questão norteadora; 2) Estabelecimento

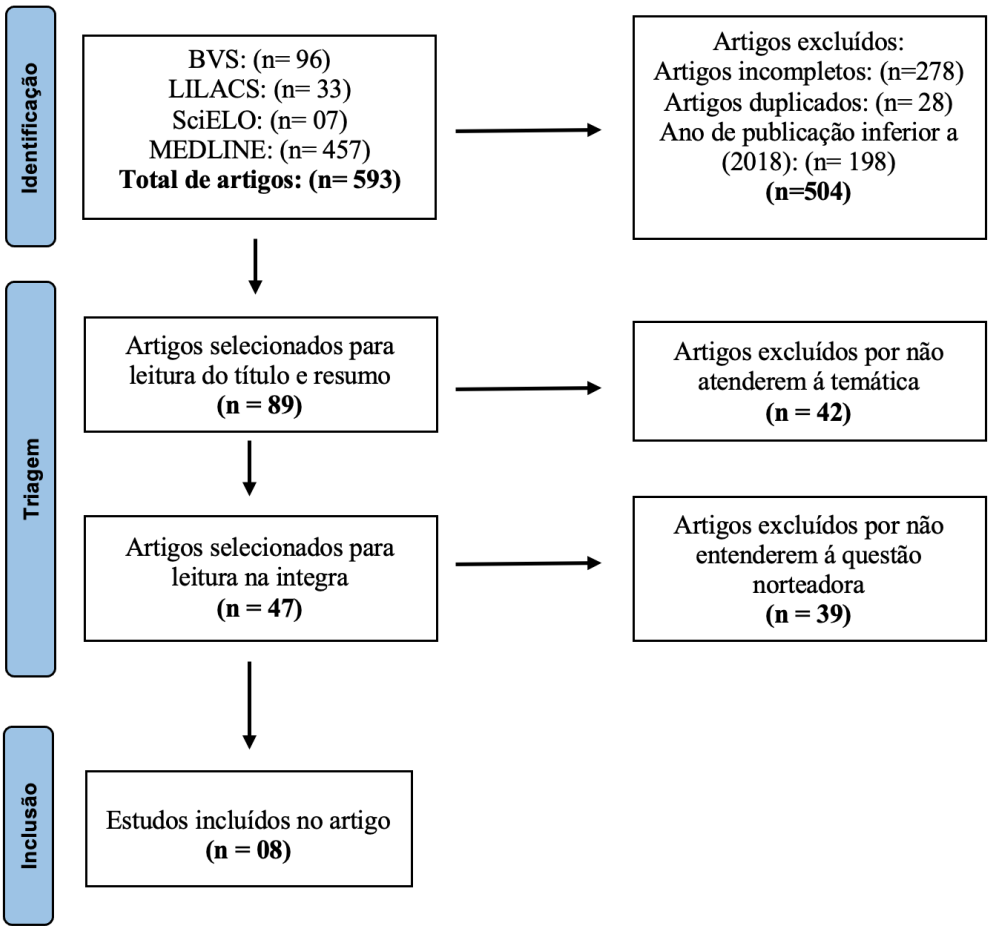
de critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca; 3) Definição dos dados a serem extraídos nos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos dados levantados nos estudos; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira e Galvão, 2008).

A coleta foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO (*Cientifica Eletronic Library Online*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A amostra foi mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no idioma português, disponíveis na íntegra, gratuitos entre os anos de 2018 a 2023. Como critérios de exclusão: teses, dissertações, editoriais, duplicação nas bases de dados e aqueles que não respondessem à pergunta norteadora do estudo.

Para dar corpo a pesquisa, utilizou-se os seguintes questionamentos: "Os enfermeiros da atenção básica possuem conhecimentos sobre depressão pós-parto?", "O que se tem na literatura a respeito de ações e condutas realizadas pelo enfermeiro na assistência pré-natal referente a DPP?" Para a seleção dos artigos utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde: "Depressão Pós-parto", "Saúde Pública", "Pré-natal "e "Cuidado de Enfermagem". O processo de seleção dos artigos ocorreu através de leitura minuciosa de títulos e resumos. Como estratégia de investigação, os DeCS foram intercruzados, inicialmente, com o "OR" "AND". O período da coleta dos dados foi realizado nos meses de setembro e outubro de 2023.

A busca foi realizada através do cruzamento dos descritores utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram identificados 96 artigos, 457 artigos na base de dados MEDLINE, 07 artigos na base de dados SciELO e 33 artigos na base de dados LILACS. Destes, 593 artigos encontrados, foram excluídos por ser artigos incompletos 278, 28 por serem artigos duplicados e 198 artigos com o ano de publicação inferior a (2018). Após a triagem 89 foram selecionados para a leitura dos títulos e resumos, sendo 42 excluídos por não atenderem a temática. Após essa etapa totalizando foram selecionados 47 artigos para leitura na íntegra sendo 39 excluídos por não atenderem a questão norteadora. Após as etapas, 08 artigos foram selecionados para a amostra final (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção.



Fonte: Adaptado e traduzido de PRISMA (2020).

Para a categorização, análise, interpretação e comparação dos estudos foi construído um instrumento com os seguintes itens: título do artigo, autores, ano, país de publicação, idioma, objetivos, método e principais resultados (Quadro 1).

RESULTADOS

A amostra final foi constituída por oito estudos dispostos em sequência por ano de publicação. A síntese dos resultados obtidos nos artigos selecionados é apresentada no Quadro 1, destacando as variáveis como título do artigo, autores, ano, método, objetivo e principais resultados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados, segundo o título, autor/ano de publicação, método, objetivo e principais resultados.

Título	Autor/ Ano	Método	Objetivo	Principais resultados
Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem	Brito *et al.,* 2022.	Estudo descritivo, quantitativo	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem do alojamento conjunto sobre sofrimento mental puerperal e oferecer subsídios para ações educativas.	73,3% das enfermeiras obstétricas, técnicas e auxiliares de enfermagem tinham idade ≥40 anos e 80% tinham tempo de atuação ≥cinco anos. Predominou o conhecimento sobre o papel da enfermagem e as práticas na assistência ao sofrimento mental puerperal (maioria de respostas esperadas em 80% das questões), em contraposição ao conhecimento sobre fisiopatologia, sintomas e causas de blues, depressão e psicose puerperal (maioria de respostas esperadas em 40% das questões)
Assistência de enfermagem na depressão pós-parto	Braga *et al.,* 2021.	Estudo descritivo de natureza qualitativa	Analisar a assistência de enfermagem na depressão pós-parto.	O enfermeiro deve ter o conhecimento acerca dos sinais associados a DPP, para que possa tomar medidas preventivas que auxiliem as mulheres
Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto.	Santos *et al.*, 2020.	Estudo qualitativo, descritivo	Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.	Os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido para seguir caso deparem com mulheres em depressão pós-parto. Nas unidades não existem capacitação para os profissionais relacionados à temática, impactando negativamente nos atendimentos, tornando-o fragmentado. Não há um assessoramento por parte do município para auxiliar os profissionais de enfermagem a lidarem com essas mulheres.

Assistência de enfermagem na depressão pós- parto	Ribeiro; Cruz; Prucoli, 2019.	Estudo descritivo e exploratório	Conhecer mais sobre a DPP, mostrando a importância do cuidado de enfermagem a gestante no pré-natal e puerpério e compreender as ações da equipe de enfermagem que atuam dentro do pré-natal.	O olhar integral e o conhecimento técnico e científico do enfermeiro durante toda a gestação são fatores importantes para reconhecer e intervir logo na fase inicial da DPP.
A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde.	Louzada *et al*., 2019.	Estudo qualitativa.	Analisar o conhecimento de enfermeiros e Médicos de duas maternidades da região sul do Brasil acerca da depressão pós-parto.	Constatou-se que os profissionais da saúde percebem a importância de seu papel na identificação, prevenção e tratamento da depressão pós-parto. Porém, ainda existem dificuldades para reconhecê-la, uma vez que não existe nos hospitais instrumentos específicos implementados que possam ajuda-los na identificação, bem como a capacitação sobre o tema.
Pré-natal da gestante de risco habitual: Potencialidades e fragilidades	Silva *et al*., 2019	Estudo qualitativo.	Conhecer as potencialidades e fragilidades na consulta pré-natal de risco habitual.	O acolhimento, o fácil acesso, a realização de exames e os grupos de gestantes configuram-se como potencialidades do pré-natal. A falta de organização das unidades, de medicamentos de uso essencial, de recursos materiais, o tempo prolongado para início das consultas e para as realizações dos exames consistiram em fragilidades.
A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: Estudo qualitativo	Greinert *et al.*, 2018.	Estudo qualitativo	Analisar como a sintomatologia depressiva em mulheres no período pós-parto influencia na relação mãe-bebê.	A partir da análise de conteúdo, possibilitaram a compreensão de que os sintomas depressivos maternos afetam a relação mãe-bebê e a identificação de três categorias: a ambivalência afetiva na díade, a dificuldade materna na amamentação e a instabilidade no sono do bebê.
Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil	Alvarenga *et al.,* 2018.	Estudo qualitativa	Investigar, em uma amostra de díades socialmente vulneráveis, o impacto da saúde mental da mãe em seus comportamentos durante a interação com o bebê e avaliar as relações entre os comportamentos	O impacto da depressão pós-parto sobre uma dimensão afetiva da interação mãe-bebê, o sorriso da mãe, e os efeitos da estimulação tátil e com objetos sobre o desenvolvimento motor.

			maternos e os indicadores de desenvolvimento aos três meses de vida.	

Fonte: Elaborados pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

Durante o período do pré-natal, Ribeiro, Cruz e Prucoli (2019) ressalta que o enfermeiro tem um papel fundamental durante toda a gestação para prevenir e detectar na fase inicial da DPP, desenvolvendo ações, programas e métodos para interagir com a gestante e familiares, assim criando vínculos de confiança onde ela se sentirá mais confiante tendo um local para expressar seus medos e angústias e sentimentos para tirar suas dúvidas para a preparação no momento do parto e pós-parto. É necessário que o enfermeiro contribua, buscando sempre capacitação, aperfeiçoando as técnicas e as colocando em prática com competência e coerência.

Segundo Silva *et al*., (2019)**,** o contato direto com a gestante amplia a concepção dos profissionais enfermeiros acerca das ideias, opiniões, pensamentos, medos e inquietações da mulher. Assim, o diálogo e a posição de ouvinte do enfermeiro junto a gestante, humaniza o atendimento pré-natal, à medida que confere confiança junto ao aparato de saúde, fortalecendo o percurso da gestante ao longo do pré-natal, até ao parto.

Para Brito *et al.,* (2022) a DPP é pouco abordada na atenção primária a saúde existindo dificuldade para diferenciar sinais e sintomas da DPP. Assim, as instituições de atenção à saúde em níveis primário, secundário e terciário devem oportunizar treinamentos às equipes de saúde, a fim de garantir assistência adequada acompanhamento do estado mental das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal.

Durante a primeira consulta do pré-natal o enfermeiro deve realizar uma série de procedimentos junto a gestante, que são simples, mas essencial para a qualidade de vida ao longo da gestação. Desse modo, o enfermeiro deve agir alinhado com o plano de acompanhamento da gravidez, pautando suas ações frente a cada semana gestacional. (Silva *et al*., 2019**)**.

Silva *et al*., **(**2019**)**, ressalta que neste primeiro momento o enfermeiro deve ouvir a gestante, realizando o levantamento de dados, via anamnese e estabelecendo um vínculo de confiança. A anamnese deve ser conduzida visando verificar o histórico clínico da mulher, bem como seu histórico obstétrico e familiar. Todas as respostas devem ser consideradas, de modo

que a singularidade de cada mulher e/ou gestação possa ser compreendida. Ademais, frente as informações coletadas, o enfermeiro deve orientar e educar a mulher sobre pontos importantes para assegurar sua saúde e solicitar exames gerais e obstétricos para avaliação da gestação.

Para Andrade (2022) a DPP trata-se de uma doença de etiologia multifatorial, de difícil diagnóstico, devido aos seus sintomas serem confundidos com os do período gravídico-puerperal. Encontram-se, pelo enfermeiro e a equipe de saúde, barreiras para realizar uma assistência que supra as necessidades desse grupo, visto que é uma das doenças psíquicas desprovidas de ações de promoção à saúde. As ações e intervenções desenvolvidas pelos enfermeiros são: identificar sinais e sintomas da depressão puerperal; realizar consulta de pré-natal; realizar educação em saúde; incentivar o parto normal; apoiar condições psicológicas; encaminhar para serviço especializado.

Além dessas características, Louzada *et al.,* (2019) ressalta que os profissionais não se sentem adequadamente instrumentalizados para realizarem ações adequadas para saúde da mulher, do bebê e da família, indicando a necessidade urgente de capacitá-los para qualificarem ainda mais seu trabalho.

De acordo com Alvarenga *et al.,* (2018), o estado emocional da mãe e seus efeitos comportamentais pode afetar o desenvolvimento do bebê já nos primeiros meses de vida e, por essa razão, devem ser alvo de avaliação e intervenção em serviços de saúde. Foi visto que a falta de interação da mãe desestimula o filho, atrasando o seu desenvolvimento, fator este que, no futuro, pode gerar agravos à saúde.

A DPP segundo Greinert *et al.,* (2018), exerce influência sobre a relação mãe-bebê, especialmente nos três a cinco primeiros meses após o parto, pois nesse período as mães depressivas apresentaram dificuldade apresentando limitação para realizar as simples funções maternas como sentimentos de desprezo, raiva, culpa e rejeição pela criança. A mulher no período gravídico-puerperal necessita de apoio e suporte, na tentativa de reconhecer, prevenir e detectar sobre os fatores que podem afetar a saúde mental materna e promover o desenvolvimento saudável da e mãe-bebê.

Para Frizzo *et al.,* (2019) a depressão pós-parto pode aparecer até um ano após o nascimento do bebê comprovando que por mais que a mulher tenha uma gestação e fases iniciais do pós-parto sem os sintomas da depressão ela ainda tem uma grande probabilidade de desenvolver a DPP. No período gestacional a mulher vive uma fase onde se encontra frágil e muitas vezes vulnerável, portanto, o risco de desenvolver algum transtorno mental é maior.

Existem três tipos de DPP: *baby blues*, é um quadro passageiro representado por um estado de fragilidade, sentimentos de falta de confiança e de incapacidade para cuidar do bebê;

depressão puerperal e psicoses puerperais, caracterizadas por delírios, alucinações, hiperatividade, transtornos cognitivos, suicídio e/ou infanticídio. Os sintomas mais comuns são desânimos, alterações do sono persistente, sentimento de culpa, ideias suicidas, temor de machucar o filho, redução do apetite, redução da libido causando a diminuição do nível de funcionamento mental e presença de ideias obsessivas (Silva; Souza, 2018).

Segundo Silva e Souza (2018) existem três formas de se classificar os sintomas de depressão, são eles: 1) Sintomas Psíquicos: Humor depressivo; redução da capacidade de experimentar prazer na maior parte das atividades; fadiga ou sensação de perda de energia; diminuição na capacidade de pensar, de se concentrar ou tomar decisões. 2) Sintomas Fisiológicos: Alterações do sono; alterações do apetite e redução do interesse sexual. 3) Comportamentais: Retraimento social; crises de choro; comportamentos suicidas; retardo psicomotor e agitação psicomotora.

Nos primeiros dias após o parto, o profissional de enfermagem deve estar atento às alterações emocionais da puérpera, de modo que, a mulher tende a ficar mais vulnerável, podendo desenvolver transtorno mental, como a depressão (Aloise; Ferreira; Lima, 2019). O enfermeiro deve observar e conhecer todos os sinais e sintomas que a DPP causa, e assim não deixar que seus sentimentos e julgamentos pessoais afetem esse problema que na literatura é tratado como "problema de saúde pública" (Souza *et al*., 2022, Silva *et al*., 2020)

Santos *et al.,* (2020), relata que os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido para seguir os casos e se depararem com mulheres em DPP. Portanto, as gestantes devem ser encaminhadas para o psicólogo ou psiquiatra. Nas unidades não existem capacitação para os profissionais relacionados a DPP, impactando negativamente nos atendimentos. Não há um assessoramento por parte do município para auxiliar os profissionais de enfermagem a lidarem com essas mulheres**.**

Em seu estudo, Braga *et al.,* (2021) relata que os profissionais de saúde necessitam adquirir conhecimentos para detectar o quanto antes e tratar a DPP. O profissional de enfermagem deve possuir técnicas e buscar sempre por qualificação para poder direcionar seu cuidado as gestantes e puérperas com sinais e sintomas da DPP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esse estudo possibilitou uma análise da importância do cuidado da enfermagem para prevenir e detectar a depressão pós-parto. O enfermeiro tem o papel fundamental durante o pré-natal até o puerpério, realizando uma consulta humanizada através da escuta e orientações. O enfermeiro deve conhecer todos os sinais e sintomas que a DPP causa para poder identificar precocemente no pré-natal, sendo capaz de diminuir a prevalência do desenvolvimento da DPP e melhorando a qualidade de vida entre mãe e filho.

Após o desenvolvimento do estudo pode-se notar a importância da qualidade na assistência e orientações durante o pré-natal pelo profissional de enfermagem, garantindo uma consulta humanizada, a realização da educação em saúde, o incentivo ao parto normal, além do apoio às condições psicológicas e encaminhamento ao serviço especializado, se necessário. A DPP pode se manifestar com intensidade variável, interferindo diretamente na relação mãe e filho e na relação com a família, podendo causar prejuízo para o bebê.

Conclui-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam contribuir para uma assistência humanizada, capacitação dos profissionais de enfermagem, desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas à implementação de ações sobre a DPP e promoção da melhoria da assistência e qualidade de vida de gestantes e puérperas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P. A.; PAIXÃO, C.; SOARES, Z. F.; SILVA, A. C. S. Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. ***Psico***, v. *49* n. 3, p.317–327, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2018.3.28475 Acesso em: 25 mar. 2023.

ANDRADE, N. A. **Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós parto**. 36f. Monografia. (Graduação) Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Regional de Alagoinhas–UNIRB. Alagoinhas, 2022.

ALVES, C. N.; WILHELM, L. A.; BARRETO, C. N.; SANTOS, C. C.; MEINCKE, S. M. K.; RESSEL, L. B. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. **Escola Anna Nery.** v.19, n.2, p.265-271, 2015. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ean/a/NfHfxK5BsKcJbXbfMTpnx5D/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 4 dez. 2022

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (AMP). **Manual diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais – DSM-5**. American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRITO, A. P. A.; PAES, S. O. G.; FELICIANO, W. L. L.; RIESCO, M. L. G. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm.** v. 27, e81118, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/KWvtZv9nmRJj6X39KhmWdKk/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 23 mar. 2023.

BRAGA, L. S.; SANTOS, D. A.; RODRIGUES, M. S. D. R.; GONÇALVES, A. M.; SOARES, P. F. C.; LEÔNCIO, A. B. A. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, 2021. Disponível em: https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/183 Acesso em: 25 mar. 2023.

BARBOSA, A. *et al*. Depressão na adolescência com intervenção da terapia cognitivo comportamental. **Revista Saberes UNIJIPA**. v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: https://docplayer.com.br/106952389-Depressao-na-adolescencia-com-intervencao-da-terapia-cognivo-comportamental.html Acesso em: 5 dez. 2022.

BALICA, L. O.; AGUIAR, R. S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de Atenção à Saúde**. v. 17, n. 61, p. 114-126, jul./set., 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5934/pdf> Acesso em:23 mar. 2023.

BALSELLS, M. M. D.; OLIVEIRA, T. M. F.; BERNARDO, E. B. R. *et al.* Avaliação do processo de assistência pré-natal de gestante com risco habitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 247-54, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/kvhNQDDLRvTMdb5Tr4cKsJr/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 23 mar. 2023.

COUTINHO, L. A.; OLIVEIRA, S. C.; RIBEIRO, I. A. P. O enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/77/67 Acesso em: 15 set. 2023.

ELIAS, E. A.; PINHO, J. P.; OLIVEIRA, S. R. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em:< http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058/1132 Acesso em: 20 set. 2023.

FRIZZO, Giana Bitencourt. et al. Maternidade adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. **Psicologia: teoria e pesquisa.** v. 35, e3533, 2019. DOI: https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3533 Acesso em: 23 mar. 2023.

GREINERT, B. R. M. et al. A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: Estudo qualitativo. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 11, n. 1, p. 81-88, janeiro/abril 2018. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919/3168 Acesso em: 23 mar. 2023.

LIMA, M. O. P.; TSUNECHIRO, M. A.; BONADIO, I. C.; MURATA, M. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 30, n. 1, p. 39-46, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/NMBmYV38fbJcTFTGmDXLzWh/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 5 dez. 2022.

LOUZADA, W.; OLIVEIRA, A. M. N.; SILVA, P. A.; KERBER, N. P. C.; ALGERI, S. A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde. **Revista enfermagem atual in derme**, v. 87, n. 25, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025219 Acesso em: 15 set. 2023.

MOLL, M. F.; MATOS, A.; RODRIGUES, T. A.; MARTINS, T. S.; PIRES, F. C.; PIRES, N. A. S. Rastreando a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Revista de enfermagem UFPE On Line**. v.13, n.5, p.1338-1344. 2019. Disponível em:

https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239181/32252 . Acesso em: 22 nov. 2022.

PORTO, R. A. F.; MARANHÃO, T. L. G.; FÉLIX, W. M. Aspectos psicossociais da depressão pós-parto: uma revisão sistemática. **Revista de Psicologia Id on Line**. v. 11, n. 34, p. 219-245, 2017. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/686/965 . Acesso em: 5 out. 2022.

RIBEIRO, N. M.; CRUZ, E. M.; PRUCOLI, M. B. O. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto. **Múltiplos Acessos**, v. 4, n. 1, p. 125-135, 19 jul. 2019. Disponível em: http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/106/83 Acesso em: 6 set. 2023.

SILVA, A. A.; JARDIM, M. J.; RIOS, C. T. F.; FONSECA, L. M. B.; COIMBRA, L. C. Pré-Natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades na consulta. **Revista de enfermagem da UFSM- REUFSM**. v. 9, n. 15, p.1-20, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336/pdf Acesso em: 11 out. 2022.

SILVA, N. F.; SOUZA, D. Ce. O diagnóstico da depressão pós parto e o uso da hipnoterapia cognitiva no tratamento. **Revista AMAzônica**. v. 21, n. 1, p. 167-190. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/4714/3822 Acesso em: 24 nov. 2022.

SILVA, C. M.; CÂMARA, M. A.; ZANON, B. P.; DONADUSSI, D. S. S.; ANVERSA, E. T. R. Fatores, conhecimento, identificação de sinais e sintomas de depressão pós-parto pelos enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 4, n. 2, p. 4005-4027, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25511/20317 . Acesso em: 1 dez. 2022.

SILVA, J. F.; NASCIMENTO, M. F. C.; SILVA, A. F.; OLIVEIRA, P. S.; SANTOS, E. A.; RIBEIRO, F. M. S. S. *et al*. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Revista enfermagem UFPE**, v. 14, e245024, 2020. DOI:10.5205/19818963.2020.245024 Acesso em 24 mar. 2023.

SOUSA, P. H. S. F.; ALMEIDA, T. F.; SILVA, M. M.; SOUZA, R. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 77744-77756, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18189/16335 Acesso em: 18 set. 2023.

SANTOS, F. K.; SILVA, S. C.; SILVA, M. A.; LAGO, K. S.; ANDRADE, S. N. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Nursing**, v. 23, n. 271, p. 4999-5012, 2020. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1048/1210 Acesso em: 20 set. 2023.

SAMPAIO, A. K. F.; FARIA, R. R.; CASTRO, S. D. M.; LIMA, R. N. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. v. 9, n. 8. ago. 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10794/4576 Acesso em: 15 set. 2023.

SANTOS, A.; RODRIGUES, A. DOCE, D.; SOLDA, F.; GUERREIRO, G. GOES, M. *et al*. Os efeitos da depressão pós-parto nas puérperas. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 9, n. 1, p. 157-179, 2023. Disponível em: https://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/607/1063 Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, A. C. D.; PEGORARO, R. F. A vivência do acompanhamento pré-natal segundo mulheres assistidas na rede pública de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**. v. 10, n. 3, set/dez 2018, p. 95-107. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v10n3/v10n3a09.pdf Acesso em: 23 mar. 2023.

TEIXEIRA, M. G.; CARVALHO, C. M. S.; MAGALHÃES, J. M.; VERAS, J. M. M. F.; AMORIM, F. C. M.; JABOBINA, P. K. F. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. **Journal Nursing and Health.** v. 11, n. 2, p.1-15. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17569 Acesso em: 1 dez. 2022.